

**CASA DOS AÇORES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS
INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PELOTAS
CENTRO PORTUGUÊS 1º DE DEZEMBRO**

**PROJETO SUL DO SUL:
MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E IDENTIDADE
PRESENÇA LUSO-AÇORIANA EM PELOTAS**

Pelotas, maio de 2009

1-TÍTULO

PROJETO SUL DO SUL **Memória, Patrimônio e Identidade** ***Presença Luso-Açoriana em Pelotas***

2 - APRESENTAÇÃO

O Estado do Rio Grande do Sul, o mais meridional do país, diferentemente dos demais estados, iniciou seu povoamento mais de duzentos anos depois da descoberta do Brasil.

Com o Tratado de Madrid em 1750, em que Portugal troca a Colônia do Sacramento pelos Sete Povos Missionários, devendo os índios aí instalados abandonarem as Missões para evitar a revolta destes contra Portugal. Em substituição aos índios, Gomes Freire de Andrade planeja instalar aí colonos açorianos; sendo que as primeiras levas chegam ao Estado em 1752, e se distribuem no litoral e ao longo dos Rios Jacuí e Taquari, resultando cidades como Santo Antônio da Patrulha, Porto Alegre, Santo Amaro, Taquari e tantas outras.

Em 1760, a região foi elevada à Capitania, com o nome de Capitania do Rio Grande de São Pedro e a defesa do território português foi reforçada com a concessão de novas sesmarias, onde os proprietários tinham poder e autoridade. Em 1762 Cevallos invade a Colônia do Sacramento e retoma-a para a Coroa Espanhola. Em 1767 com o bloqueio de entrada em Rio Grande há um esforço de novamente povoar a região, surgindo as freguesias de Mostardas e a de Nossa Senhora da Conceição do Estreito. Em 1772 foi fundada a Freguesia de São Francisco dos Casais (Porto Alegre), em 1773, Santo Amaro e em 1776 houve a retomada de Rio Grande. Em 1777, pelo Tratado de Santo Ildefonso, a Espanha devolve a Portugal, a Vila de Rio Grande e fica com os Sete Povos e a Colônia do Sacramento.

Assim, os colonos açorianos foram-se fixando ao longo do litoral e do sul do Rio Grande do Sul e, de agricultores foram virando estancieiros e destacando-se como a principal etnia formadora do sul do Rio Grande do Sul, tendo aí desenvolvido a pecuária, com ênfase nas charqueadas. Dedicam-se à agricultura de subsistência, constroem vilas e futuras cidades, cujos perfis e

costumes da etnia permanecem ainda com grande força em toda a região, haja vista a formação familiar e religiosa, destacando-se a festa do Divino Espírito Santo.

Com a criação dos quatro primeiros municípios (Rio Grande, Porto Alegre, Rio Pardo e Santo Antônio da Patrulha), em 1809, o Estado consolida a fronteira

Em 1824 chega a primeira leva de alemães para povoar, guarnecer, desenvolver a agricultura e neutralizar a oligarquia regional. Os alemães se estabelecem no Vale do Rio dos Sinos e nordeste do Estado. Chegam a São Lourenço do Sul, em 1858, fundando a meridional das colônias alemãs do Brasil

Em 1875 chegam os italianos e a eles cabe a Zona da Serra, ao longo do Rio Caí e os Campos de Vacaria, ficando situados, portanto, entre a região dos Campos de Cima da Serra e a Depressão Central.

Com a decadência do ciclo do gado, as constantes revoluções e com o advento da indústria, sobressaem-se as participações alemã e italiana, com ênfase na indústria e numa agricultura mais forte. Com isso, a cultura germânica, bem como a cultura italiana destacam-se, enquanto as raízes e matrizes luso-açorianas caem no esquecimento.

Grandes conquistas culturais e formadoras do povo luso-açoriano são relegadas e só se vê o que está mais próximo da Capital, a qual fora fundada por açorianos.

Porém, já passados mais de dois séculos da chegada dos açorianos, era necessário abrir páginas escondidas e olhar para todo o Rio Grande sem omitir o que de fato e de direito deveria ser atribuído àqueles que foram pioneiros no desenvolvimento do Estado, com ênfase na organização familiar.

Os primeiros cronistas do Estado, e viajantes, como Saint Hilaire, historiadores como Dante Laytano, Araújo Porto Alegre, Manoelito de Ornellas, Barbosa Lessa, Heloisa Assunção Nascimento deixam registros importantes sobre a etnia açoriana no nosso Estado.

Mas é somente a partir do último quartel do século XX que políticas culturais propostas pelo Governo Regional dos Açores proporcionam a participação de professores e de pesquisadores em cursos promovidos no Arquipélago, pela Direcção Regional das Comunidades, fazendo com que a

ida de muitos gaúchos a esses cursos despertasse uma nova visão da participação e da identidade açoriana no Estado do Rio Grande do Sul.

Ao descobrir-se mais açoriano do que se imaginava, o Rio Grande do Sul volta a reconhecer e valorizar esta raiz étnica que o compõe. Vale dizer que no Sul do RS, a presença dos portugueses continentais foi e é relevante na construção e no desenvolvimento de muitas cidades.

Diante desta visão, é que se percebe todo o trabalho que anda nessa direção nos últimos vinte e cinco anos, esse olhar para o Sul do Rio Grande do Sul e que se perceba que a cultura e a identidade luso-açoriana continuam evidentes e vivas nas cidades sulinas.

Há então que se propor ações para o resgate, preservação deste patrimônio, a fim de firmar, dentro do mosaico étnico cultural, a luso açorianidade dos gaúchos, no seu tempo e no seu espaço, sem desprestigiar a contribuição das outras etnias.

Como refere Arroiteia e Fiss – 2006, a *“...emigração “transoceânica”, entre os destinos preferidos, o Brasil continua a ser o país onde a presença portuguesa é mais relevante e onde os laços de consangüinidade com a sociedade portuguesa oriunda do continente, dos Açores e da Madeira, se faz sentir com maior intensidade”*.

Segundo SEMPRINI, 1999-p.180, *“É no grupo étnico que se partilham as emoções e as solidariedades mais profundas e mais estruturantes. Definida deste modo, a identidade cultural é vista como uma propriedade essencial inerente ao grupo porque é transmitida por ele e no seu interior, sem referências aos outros grupos. A identificação é automática, pois tudo está definido desde seu começo.”*

Considerando o início da ocupação territorial do solo brasileiro, é necessário que se retorne ao início de nossa colonização e que se faça uma análise do processo histórico e suas transformações. Lembrando que muitas etnias se fizeram presentes nesse panorama, mas aquela que mais se destacou na nova civilização brasileira, nos últimos 500 anos, foi a etnia portuguesa.

3 – OBJETIVO GERAL

Promover estudos e pesquisa sobre a origem Luso-açoriana que contemplem aspectos socioeconômicos, históricos e culturais do Município de Pelotas, visando a participação dos vários setores da sociedade, com vistas a reforçar a identidade e despertar o sentimento de pertença da população.

4 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Evidenciar as temáticas da história de Pelotas nos seus diferentes períodos;
- Valorizar os diferentes saberes e fazeres da comunidade;
- Levantar os aspectos culturais presentes na comunidade pelotense;
- Dar visibilidade a trabalhos acadêmicos ou não;
- Socializar o conhecimento;
- Prover novas fontes de pesquisa para a comunidade;
- Descentralizar o conhecimento;
- Reforçar a contribuição da identidade luso-açoriana
- Apropriar-se e reconhecer-se como agente de sua própria história

5 – JUSTIFICATIVA

Levando em consideração a existência do Tratado de Tordesilhas e a distância do continente europeu, nomeadamente de Portugal, não é de estranhar que o território sulista tenha sido a última fração de terra a receber a colonização lusitana. Uma vez que no limite meridional entre as terras de Portugal e Espanha, o Continente de São Pedro do Rio Grande, somente se tornou brasileiro após 200 anos da descoberta do Brasil. Não esquecendo as várias tentativas de colonização, principalmente até a chegada dos Açorianos em 1752.

As distintas etnias, que por diversas gerações, contribuíram para a formação do povo gaúcho, não foram esquecidas, mas na presente proposta de estudo será objetivamente focado o processo de identidade cultural da região sul do Rio Grande do Sul, localizando, neste momento, especificamente o Município de Pelotas, através da sua identificação com o povo lusitano mais diretamente com o povo açoriano.

Pelotas, através de sua histórica tradição cultural e econômica, em muito tem se destacado no cenário nacional e internacional, desde o seu surgimento, em 1758, com a doação de terras às margens da Lagoa dos Patos, ao Coronel Thomaz Luiz Osório, por Gomes Freire de Andrade, Conde Bobadela. Mais tarde, em 1763, fugindo da invasão espanhola, muitos habitantes da Vila de Rio Grande se refugiaram nas terras de Thomaz Luiz Osório e, ainda, em 1777 vieram os retirantes de Colônia de Sacramento. Em 1780 o português José Pinto Martins, vindo do Ceará, inicia o importante ciclo econômico das charqueadas nesta região, contribuindo para o seu enriquecimento.

Por solicitação de seus moradores e por iniciativa do padre Pedro Pereira de Mesquita, em 7 de julho de 1812, Pelotas passa a condição de freguesia com o nome de São Francisco de Paula, ainda com este nome. e a condição de Vila em 7 de abril de 1832. Em 1835 a Vila passa a ser cidade com o novo nome de Pelotas.

A mobilidade geográfica do povo açoriano serviu para que diversos núcleos de famílias fossem sendo implantados em território brasileiro, sem esquecer que a vinda de colonizadores açorianos para o território sulista parte da necessidade de povoar o sul do Brasil. O não recebimento das terras prometidas logo que desembarcaram, obriga as famílias a se dispersarem pelo litoral e adjacências resultando na criação de diversos municípios, entre eles Pelotas.

Como bem salienta Heloisa Assumpção Nascimento, professora, historiadora e descendente de açorianos, *“os açorianos foram, em grande parte, pioneiro-colonizadores e fundadores de várias localidades e, conseqüentemente, antepassados de famílias pelotenses, que muitos deles herdaram, outrora, em religiosidade e costumes”* (NASCIMENTO,1989, p.9).

Ainda a mesma autora faz referência que entre o pouco que trouxeram não esqueceram as sementes, principalmente, de trigo, contribuindo para o suprimento alimentar da população, através deste cereal. Salienta, ainda, que por serem muito religiosos, faziam das festas religiosas o ponto alto de suas diversões onde se destacavam as Festas do Divino Espírito Santo. Quanto aos hábitos e costumes menciona: *“Os homens ilheus usavam compridos gorros de lã e vestias de belbute. As mulheres vinham modestamente*

embriocadas em negros capotes faialense ou nos tradicionais mantos da Ilha Terceira”.

Através de diferentes aspectos nota-se a raiz luso-açoriana em Pelotas, desde o início do seu povoamento até nossos dias.

Portanto, espera-se poder contar não só com estudos acadêmicos, mas também daqueles que, no anonimato, têm presenciado o transcorrer dos tempos, podendo, através da história oral, da preservação de documentos, de pequenos fatos e objetos, mostrarem uma parte dessa trajetória ainda desconhecida. Pessoas a quem se deve dar a oportunidade de contar a sua história, de deixar o seu registro para que esse espaço de tempo seja reconhecido pelos seus descendentes.

Em se pensando que a História, de geração em geração, de descendente para descendente, nos proporciona a volta às origens, nos leva às raízes de quem se transportou das longínquas ilhas do Arquipélago dos Açores, para este solo gaúcho, e fez a sua história.

Assim, A Casa dos Açores do Estado do Rio Grande do Sul, somando-se a estudiosos e administradores dos municípios de base açoriana do Sul do Rio Grande do Sul, com a preocupação de evidenciar a contribuição e a formação étnica como fatores preponderantes no resgate histórico, propõe desenvolver o presente trabalho que se justifica pela contribuição que trará para a cultura e a historiografia do Estado e por disponibilizar novas fontes de consulta aos estudantes, pesquisadores e aos demais interessados.

6 - TEMA CENTRAL:

Memória - Patrimônio - Identidade

7 - ENFOQUES TEMÁTICOS

13.1 – História e Desenvolvimento Econômico e Social

13.2 – Patrimônio material e imaterial

13.2 - Memória, Folclore e Movimentos Artísticos, Desportivos e Culturais

8 – SUGESTÃO PRELIMINAR DE TEMÁTICAS PARA ESTUDO

Gastronomia – doçaria: do sal ao açúcar

O papel das benzedeadas na herança cultural

O legado étnico luso-açoriano na formação de Pelotas (artesanato, benzeduras, religiosidade)

Festas populares (Carnaval, Culto ao Divino Espírito Santo, Festa do padroeiro da cidade, Festa de São João, Festa de São Pedro e Santo Antônio e Festa de Nossa Senhora dos Navegantes)

Ciclos econômicos (Charqueadas e outros)

Bairros e vilas

História da educação em Pelotas

História do esporte em Pelotas

Aspectos geográficos de Pelotas

Influência da arquitetura lusa em Pelotas

Luso-descendentes que marcaram a história de Pelotas

Transportes (ferroviário, fluvial e rodoviário)

Petróleo na bacia de Pelotas - Anélio Saraiva

Genealogia das primeiras famílias pelotenses

Produções literárias, históricas e artísticas

Dinâmica populacional

9 – PÚBLICO:

Pesquisadores, professores, estudantes e interessados em geral

10 - INSTITUIÇÕES PROMOTORAS E OPERACIONAIS

Casa dos Açores do Estado do Rio Grande do Sul - CAERGS

Prefeitura Municipal de Pelotas

Secretaria Municipal de Cultura

Secretaria Municipal de Educação

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico

Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas

Centro Português 1º de Dezembro

11 - INSTITUIÇÕES APOIADORAS

Universidade Federal de Pelotas

Universidade Católica de Pelotas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

5ª Coordenadoria Regional de Educação

Faculdade Anhanguera

Museu do Charque

Instituto João Simões Lopes Neto

Estância Nossa Senhora dos Prazeres

Conselho Municipal de Cultura

Faculdade SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAC – RS – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SESI – Serviço Nacional da Industrial

SESC – Serviço Social do Comércio

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Centro das Indústrias de Pelotas

Associação Comercial de Pelotas

Câmara de Dirigentes Lojistas

Azonasul

RBS (Paulo Santana e Jornal do Almoço)

Sociedade Portuguesa de Beneficência

Expresso Embaixador

Imprensa escrita e falada (TV Nativa, TV Cidade, TV Pampa, RBS, Jornal

Diário Popular e Jornal Diário da Manhã)

Grupo GPTUR

Secretaria de Estado da Cultura

Secretaria de Estado do Turismo

12 – Coordenação Geral

É composta pelos representantes das instituições promotoras e apoiadoras. Tem como função organizar as comissões, realizar reuniões para a análise do projeto e a elaboração do evento em suas diferentes etapas e facilitar o fluxo de informações e encaminhamento das demandas.

13 – COMISSÕES

- **Secretaria/Expediente** – Encarrega-se do expediente e todo o procedimento de expedição de convites, dar informações, fazer as inscrições, dar avisos e atender assuntos de protocolo, cerimonial e recepção.

- **Divulgação** – Fornecer todas as informações sobre o projeto à Secretaria Municipal de Comunicação, para criação de material de divulgação (folderes, sites, realeeses, cartazes, convites,...), bem como à imprensa em geral.

- **Pesquisa** – realizar levantamento das instituições, grupos sociais e pessoas-fonte para o delineamento e organização posterior dos enfoques temáticos e subtemas relativos aos aspectos históricos e culturais do município, bem como auxiliar nos desdobramentos metodológicos do projeto. Esta comissão poderá promover, com o auxílio da CRE e da SME, núcleos nas comunidades escolares e inscrever os resultados no Projeto.

- **Promoção de eventos paralelos** – Organizar, conjuntamente com as demais comissões, a programação do projeto e as atividades artísticas.

- **Publicação** – Organizar o material escrito e iconográfico resultante do projeto, bem como a editoração, a correção, elaboração da arte e a publicação dos anais do Projeto Sul do Sul – Memória, Patrimônio e Identidade, Presença Luso-Açoriana em Pelotas.

- **Avaliação dos trabalhos** – Elaborar orientações e critérios para aceite e inclusão dos trabalhos e apresentações artísticas inscritos, trabalhando em conjunto com as comissões de pesquisa e eventos paralelos.

Busca de patrocínios e apoios – Elaborar projeto para captação de recursos através de leis estaduais e federais, bem como de outros patrocinadores.

14 – METODOLOGIA

Reuniões preparatórias propostas pela coordenação geral e pelas comissões executivas.

As atividades do evento partem de um tema central – MEMÓRIA, PATRIMÔNIO, IDENTIDADE que serão desdobradas em Enfoques Temáticos que atenderão a diversos subtemas.

Os subtemas serão apresentados em seminário de culminância previsto para novembro de 2009, em forma de relatos, comunicações, palestras e painéis.

As atividades paralelas a serem desenvolvidas servirão como suporte de divulgação e aprimoramento daquelas previstas para o lançamento dos anais, em julho de 2010. Como, por exemplo, exposições, palestras, visitas à escolas, e outras.

Os assuntos serão disciplinados pelas comissões executivas e pela Comissão Geral que cuidarão dos encaminhamentos necessários à realização de cada etapa.

O trabalho será executado levando em conta os aspectos quantitativos e qualitativos, com a utilização das técnicas de pesquisa, história oral e fontes documentais.

O projeto será considerado concluído quando da publicação dos textos apresentados pelos diferentes autores, com previsão para julho de 2010, por ocasião do aniversário da cidade de Pelotas.

15 –CRONOGRAMA

Abril de 2009 – Reuniões para elaboração do Projeto (Casa dos Açores, Prefeitura Municipal e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas) e convite às demais instituições executoras e apoiadoras;

Mai de 2009 – Apresentação do Projeto às instituições e ao Prefeito de Pelotas;

Julho de 2009 – Lançamento do Projeto durante a Semana da do Município de Pelotas, contemplando palestra, exposição cultural e apresentação artística. Abertura das inscrições para palestras, relatos e comunicações no evento de culminância (Seminário);

1º de Agosto a 30 de setembro de 2009 – Recebimento de inscrições, reuniões das comissões para preparação do Seminário;

9 e 10 de Novembro de 2009 – Evento de culminância (Seminário) durante a Feira do Livro de Pelotas;

Novembro de 2009 a março de 2010 – Sistematização do material do Seminário, organização e preparo da publicação dos anais;

Junho de 2010 – Lançamento dos anais durante a FENADOCE ou Semana de Aniversário de Pelotas.

16 – PROJEÇÃO DE DESPESAS

Quadro Orçamentário

Nº	Descrição Necessidades	Valores	Instituição que apoiará
01	Divulgação do Projeto (visitar as escolas, promover exposições e palestras)		
02	Material de Expediente e expedição de correspondência em geral		
03	Local (auditório para lançamento projeto)		
04	Trabalho de arte para o material de divulgação (lançamento, seminário e publicação)		
05	Impressão material de divulgação do projeto		
06	Passagens terrestres para o Palestrante de POAxPelotasxPOA – 7.7.09		
07	Hospedagem para Palestrante – 7.7.09		
08	Recepção evento lançamento		
09	Flores, água para a mesa – lançamento		
10	Carro e motorista para eventuais necessidades – evento lançamento		
11	Cerimonial lançamento projeto		
12	Equipe para avaliação e seleção dos trabalhos a serem apresentados e publicados		
13	Local (auditório para Seminário)		
14	Pastas e canetas para o Seminário		
15	Recepção no Seminário		
16	Flores, água para a mesa		
17	Bolachinhas e café para o intervalo		
18	Cerimonial seminário		
19	Serviço de gravação e cópia das palestras, incluindo mão-de-obra, CD e DVD		
20	Publicação dos anais (estimando 1000 exemplares – com 200 páginas) Miolo (10,00 por unidade)..... Capa sulfite plastificada (2,00 p/unidade) Correção português (+ou- 1,00 p/pagina) Editoração (+ou- 1,00 p/pagina)	10.000,00 2.000,00 200,00 200,00 12.400,00	

21	Divulgação publicação Anais		
22	Evento lançamento dos Anais		

- Auditório;
- Trabalhos de editoração e gráfica
- Passagens, hospedagem e alimentação para palestrantes e grupos artísticos

A previsão orçamentária não foi concluída devido às possíveis sugestões entre os promotores e apoiadores.

17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROTEIA, Jorge Carvalho, FISS, Regina Lucia Reis de Sá. In, Anais do *Seminário sobre Emigração Portuguesa para o Brasil*. Porto: Rainho e Neves Ltda. 2006.

BARBOSA, Fidélis Dalcin, *História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Martins Livreiro. 1985.

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais; tradução de Viviane Ribeiro. Bauru: EDUC, 1999.

NASCIMENTO, Heloisa Assumpção. *Nossa Cidade era assim*. Pelotas: Livraria Mundial, 1989.

SEMPRINI, Andrea. *Multiculturalismo*: tradução Laureano Pelegrin. Bauru, SP: EDUSC, 1999.